

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA EDUCAÇÃO POPULAR

HENRIQUE JACOBUS BASTOS¹; CÁTIA FERNANDES DE CARVALHO²

¹Universidade Federal de Pelotas – henrique.jb00@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – catiacarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho presente procura apresentar as dificuldades enfrentadas por educadores no campo do ensino popular, mais focado na experiência pessoal do autor dentro do projeto do Desafio Pré-Vestibular vinculado a UFPel. O projeto do Desafio começou em 1993, com a ideia de alunos que queriam disponibilizar o acesso da educação e do preparo para os vestibulares para alunos de baixa renda, que dificilmente teriam acesso a cursinhos preparatórios particulares.

Em 1997 o projeto ganhou o título de projeto de extensão da UFPel, o Desafio ajudou a inúmeros alunos a conseguirem ser aprovados em diversas instituições de ensino superior, se utilizando de uma forma de educação popular baseada nos escritos de Paulo Freire e outros escritores. Como bem sabemos, o acesso a universidades, mesmo as públicas, não é algo democrático, devido a imensa falta de estrutura das escolas públicas do Brasil, além disso, muitas pessoas nem sequer conseguem ter acesso a educação básica, quanto mais à educação superior. Para tanto, KVALEK nos traz ressaltar sobre o papel social do desse projeto:

Os cursos pré universitários ministrados por estudantes de licenciatura, nesse sentido, constituem-se em espaços ricos para que o compromisso que a universidade tem com a sociedade seja efetivado, contribuindo também com a práxis, ou seja, o estabelecimento da relação entre a teoria (vista nos cursos de licenciatura) e a prática (trabalho na sala de aula). À vista disso, é notável a importância de as instituições universitárias assumirem iniciativas como projetos/programas de extensão, dando o suporte necessário ao desenvolvimento do trabalho. A universidade assume sua função social, contribui na preparação de jovens para a continuidade dos estudos e, ao mesmo tempo, prepara melhor os licenciandos para a prática e desafios da sala de aula (KVALEK, 2023, p.2).

A importância do surgimento de setores que propaguem a educação popular, gratuita e de qualidade para pessoas de baixa renda é indiscutível, porém, por ser um cursinho popular, há muitas dificuldades enfrentadas por seus administradores, educadores e até mesmo pelos alunos. Muitas vezes por falta de recursos, por falta de organização da instituição superior e até mesmo falta de apoio da prefeitura do local, fica difícil manter um projeto assim e com qualidade. O desafio é um projeto cercado de dificuldades enfrentadas e neste trabalho trarei as dificuldades enfrentadas por educadores.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de leituras de textos sobre educação popular, leitura do regimento do Desafio Pré-Vestibular, feito também fichamentos para consultas do que deveria ser usado no trabalho e o que não seria. Após isso, foi feita uma busca por compreensão das dificuldades enfrentadas por educadores da área de

História do Desafio através de breves conversas com roteiros semiestruturados para entender bem o que cada educador passa, além de relatos do próprio autor que é educador da área de História, também. De tal modo trata-se de um estudo de cunho qualitativo e de caráter exploratório-descritivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como educador, se entra no projeto como voluntário, não recebe absolutamente dinheiro nenhum para atuar como professor, apenas horas complementares na faculdade, ou seja, trata-se de uma atuação em rede e de postura colaborativa. O que motiva a participar é a vontade de ensinar, a possibilidade de exercício da docência, o desafio de dar aula e o prazer de preparar as pessoas que não têm acesso a educação paga, a cursinhos particulares e sonham em ingressar numa universidade pública. Assim, além das horas extras ganhas, podemos destacar ganhos profissionais e pessoais, mesmo, aprende-se a lidar com diversos tipos de pessoas diferentes e de realidade distintas da sua e até mesmo entre eles, diferença de como cada um aprende melhor, como pega a matéria mais fácil e quais as dificuldades que cada aluno tem para com o aprendizado:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Através dela, que provoca novas compreensões de novos desafios, que vão surgindo no processo de resposta, se vão reconhecendo, mais e mais, como compromisso. Assim é que se dá o reconhecimento que engaja. (Freire, 1987, p. 40)

Dentro do Desafio, os educadores têm contato entre si o que faz com que todos possam se ajudar e trocar ideias, conhecimentos e experiências, que podem facilitar na hora de dar sua aula, de aprender um jeito novo de compartilhar o conhecimento com os alunos para que consigam aprender de forma mais efetiva, ou seja, são estabelecidos e criados espaços de compartilhamento da docência.

Assim, o objetivo deste trabalho é de construir uma reflexão a cerca da atuação dos educadores dentro do projeto do Desafio, procurando mapear e entender quais as maiores dificuldades que são enfrentadas na hora de dar a aula e além da aula, também, dificuldades na montagem da aula, na elaboração e na delimitação das temáticas para o ano todo, questões de planejamento da área de inserção do educador que é também um estudante extensionista. Além desses elementos que fazem parte do campo de saberes-fazer docentes. Cabe pensar nas condições concretas para essa atuação: os empecilhos enfrentados pessoalmente como, locomoção, atendimento aos alunos fora da sala de aula, conexão à Internet para dar aula online.

4. CONCLUSÕES

As dificuldades encontradas pelos educadores demonstra muito a defasagem da educação no Brasil, como um todo, e a pouca preocupação que existe em auxiliar professores e alunos de baixa renda. Pouco se faz por estes que tanto ajudam a

comunidade na qual estão envolvidas, na qual trabalham semanalmente para que possa espalhar conhecimentos e para ajudar alunos que estão sendo oprimidos, negligenciados e esquecidos pela sociedade com um todo. Os professores, voluntários, precisam se desdobrar para poderem dar as aulas, pois, exige muito preparo, cuidado e estudo para que saia uma boa aula e para que os alunos compreendam tudo que o professor falou, para que o ajude na prova do vestibular ou do ENEM.

Hoje em dia, os professores também sofrem com a locomoção do Desafio que fica longe do centro pelotense, dificuldade com a infraestrutura online que existe, com a dificuldade de acesso dos alunos e também pela alta evasão que acontece durante o ano justamente pelas dificuldades que os estudantes enfrentam.

Há muito que se possa falar sobre, que se possa discutir, o lado dos educadores dos cursinhos pré-vestibular também deve ser exaltado, estudado e compreendido pela academia e pela sociedade, porque é um ato de empatia, de coragem e de luta pela igualdade da educação para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KAVALEK, D. S. **Potencialidades de um curso pré-universitário popular frente ao conhecimento pedagógico de conteúdo na formação inicial de docentes**. Travessias, Cascavel, v. 17, n. 2, p. e31328, 2023. DOI: 10.48075/rt.v17i2.31328. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/31328>. Acesso em: 22 set. 2023.